

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sílvia Maria Cristovam Barbosa¹; Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro²; Laís Coutinho Paschoal Barbosa³; Maria Julianna Torres Rodrigues⁴; Austregezil Vieira da Costa Sobrinho⁵.

1. Acadêmica do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: smcbarbosa24@gmail.com

2. Acadêmica do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: danilefosse@hotmail.com

3. Acadêmica do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lalacpaschoal@gmail.com

4. Acadêmica do bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: giuli.torres.tr@gmail.com

5. Professor Doutor Associado 4 do Departamento de Anatomia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) /UFPE Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: avcs2@hotmail.com

Sílvia Maria Cristovam Barbosa

Universidade Federal de Pernambuco. smcbarbosa24@gmail.com

Resumo: A monitoria em Anatomia Humana é uma experiência engrandecedora à formação profissional do acadêmico de enfermagem. Possibilitando ao discente desenvolver a habilidade em ensinar, sabendo como utilizar e transmitir os conhecimentos adquiridos enquanto aluno. O monitor é estimulado a está atualizado com informações pertinentes, buscando textos, artigos científicos e revistas, com intuito de auxiliar durante as aulas, aprofundando seus conhecimentos práticos e teóricos devido a necessidade, tanto do uso dessas informações, durante a monitoria, como de sua indispensável relação com as demais disciplinas específicas das ciências da Enfermagem, exigidas pelo curso. O aluno monitor é favorecido ao adquirir competências importantes para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, acompanhando o professor no preparo das aulas e no contato mais próximo dos materiais didáticos e laboratoriais. Durante os estágios curriculares, torna-se fácil e seguro realizar o exame físico e avaliar de forma fidedigna os segmentos do corpo humano, devido a acentuada capacidade em detectar e diferenciar as diversas formas e inclusive anomalias. A anatomia é uma disciplina norteadora para o enfermeiro, uma vez que sensibiliza o olhar clínico, aguçando a detecção de possíveis alterações, causadas por agravos à saúde. Este estudo tem por objetivo expor a importância da monitoria acadêmica em anatomia humana na formação do enfermeiro por meio do relato de experiência da monitoria na disciplina de Anatomia humana do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE.

Palavras-chave: Anatomia humana, monitoria acadêmica, graduação em enfermagem, competência profissional.

Introdução:

Anatomia é a ciência que estuda macro e microscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. A palavra Anatomia é derivada do grego (ana = através de; tome = corte). O conceito mais

apropriado proposto em 1981 pela American Association of Anatomists: anatomia é a análise da estrutura biológica, sua correlação com a função e com as modulações das estruturas em resposta a fatores temporais, genéticos e ambientais (FREITAS, 2004).

Seu estudo tem uma longa e interessante história. Embora os primeiros registros de dissecações em seres humanos sejam da Alexandria, realizadas por Herófilo e Erasítrato no século II A.C., muitos consideram seu início já em meados do século V A.C. quando, no sul da Itália, Alcmeón de Crotona realizou dissecações em animais, na tentativa de estender suas descobertas à espécie humana. Entretanto a dissecação humana foi proibida por razões éticas e religiosas e predominou a prática da dissecação em animais. No século II D.C., Galeno dissecou vários animais, aplicando depois os resultados obtidos na anatomia humana, quase sempre corretamente. Contudo, alguns erros foram inevitáveis devido à impossibilidade de confirmar os achados em cadáveres humanos.

Todos os estudos e pesquisas eram registrados por meio de figuras que invariavelmente, eram representadas numa posição semelhante à de uma rã aberta, para demonstrar os diversos sistemas. Estudos esses, que davam um aporte muito mais avançado aos cuidados e tratamentos feitos na época, entretanto, estava limitado pela proibição da dissecação humana.

Apesar disso, o estudo da anatomia humana recomeçou mais por razões práticas que intelectuais. O motivo mais importante para a dissecação humana foi o desejo de saber a

causa da morte, por razões essencialmente médico-legais, de averiguar o que havia levado à morte uma pessoa importante, elucidar a natureza de alguma doença ou outra enfermidade infecciosa. A anatomia não era uma disciplina independente, mas um auxiliar da cirurgia, que nessa época era relativamente grosseira.

As primeiras ilustrações anatômicas (1491) impressas baseiam-se na tradição manuscrita medieval. Na Segunda edição (1493), as posições das figuras são mais naturais. Na Margarita philosophica de George Reisch (1467-1525) foram colocadas algumas inovações nas tradicionais gravuras em madeira e as vísceras abdominais são representadas de modo realista.

O número de pessoas interessadas na área durante o período Renascentista aumentou bastante, entre elas os artistas renascentistas do século XV se interessavam cada vez mais pelas formas humanas, e o estudo da anatomia fez parte necessária da formação dos artistas jovens, sobretudo no norte da Itália. O primeiro artista que considerou a anatomia além do ponto de vista meramente pictórico foi Leonardo da Vinci (1452-1519).



(Figura 1)

A precisão de Leonardo é maior que a de Vesálio e sua beleza artística permanece inalterada. Representou corretamente a posição do feto no útero (Figura 1) e foi o primeiro a assinalar algumas estruturas anatômicas conhecidas. Entretanto, as reproduções perfeitas das representações gráficas foram encontradas nas ilustrações publicadas nos tratados anatômicos de André Vesálio (1514-1564), que resultou em seu “De Humani Corporis Fabrica” o primeiro livro Atlas de Anatomia elaborado em 1543.

Graças às contribuições de muitos investigadores e estudiosos, as pesquisas em anatomia foram aprofundadas e nos séculos XVIII e XIX, o estudo cada vez mais minucioso das técnicas operatórias levou à subdivisão da anatomia, dando muita importância à anatomia topográfica. O estudo anatômico-clínico do cadáver, como meio mais seguro de estudar as alterações provocadas pelas doenças, foi introduzido por

Giovan Battista Morgani (PETRUCELLI, 1997).

Devido ao avanço de novas técnicas a anatomia tornou-se microscópica com o advento do microscópio. Atualmente a microscopia eletrônica, as técnicas de difração com raios X, aplicadas ao estudo das células, estão descrevendo suas estruturas íntimas em nível molecular. Hoje temos os recursos das técnicas de imagem como a angiografia, a radiografia, a endoscopia, a imagem da ressonância magnética nuclear, a ecografia, a termografia entre outras técnicas. Possuímos muito mais soluções para nos apoderarmos dos conhecimentos adequados da anatomia, para prevenção e tratamento de agravos à saúde que podem ser detectados por alterações anatômicas, facilitando e acelerando o rastreamento dessas doenças para que os resultados dos tratamentos propostos sejam eficazes, principalmente devido ao tempo de início das intervenções terapêuticas.

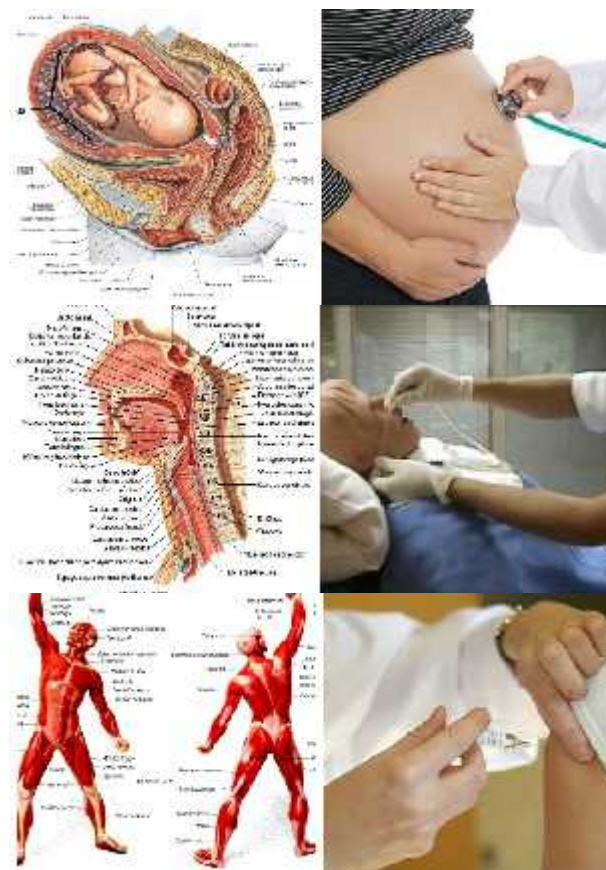
O estudo dos seguimentos anatômicos é fundamental para possibilitar ao enfermeiro uma base sólida para o reconhecimento dos órgãos do corpo humano, assim como, a morfologia, localização, função e organização desses órgãos em sistemas.

A história da anatomia revela que, as intervenções realizadas em seres humanos e o avanço da clínica estão relacionados ao

progresso da anatomia, com suas bases teóricas e práticas que estruturaram um alicerce para a evolução da clínica, que utilizamos até hoje, para atuar como profissionais da área da saúde.

O aluno que detém o conhecimento anatômico proporcionado durante a monitoria acadêmica, devido à oportunidade em aprofundar seus conhecimentos, através do estudo e ensino de seus aprendizados, desenvolvendo seu próprio alicerce para ampliação do olhar clínico aguçado, necessário frente à resolução de diversas situações, vivenciadas pelo profissional de enfermagem.

Durante os estágios os enfermeiros utilizam anatomia em todos os aspectos; entre eles, quando realizam o exame físico do paciente, ou no momento em que precisam realizar procedimentos como uma punção venosa, aplicação de técnicas de primeiros socorros, passagem de sondas, aplicações de medicamentos ou vacinas, onde cada um tem sua via adequada para administração. Até mesmo para a simples aplicação de uma injeção intramuscular, deve-se ter o conhecimento da anatomia, para não atingir outras estruturas como exemplo um nervo ou um vaso sanguíneo, evitando as consequências iatrogênicas.



(Figura 2)

O acadêmico em enfermagem precisa ter a sensibilidade e conhecimento para associar a prática em sala de aula com a atuação enquanto estagiários nos diversos níveis de atenção à saúde (figura2).

A monitoria permite aos acadêmicos ter um melhor dimensionamento dos órgãos e seus anexos, devido ao contato contínuo com as peças anatômicas disponibilizadas para estudo, que existem em diversos tamanhos, de acordo com a estatura do indivíduo e de seus preparos. Por meio destas comparações, tem-se a noção quanto às variações anatômicas e a detectar os padrões de normalidade, analisando as diversas variações provocadas

pelas afecções que acometem os seres humanos.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar em forma de relato parte da história da anatomia e, os resultados positivos alcançados pelo monitor de anatomia para sua formação profissional, o que justifica o estudo da anatomia humana como disciplina essencial, para formação do enfermeiro, permitindo o desenvolvimento do seu olhar clínico, aguçado pela experiência como monitor de anatomia humana.

Metodologia:

Para a realização deste trabalho optou-se pelo estudo do tipo descritivo e exploratório, caracterizado como relato de experiência, construído através das práticas didático-pedagógicas realizadas durante o tempo de monitoria na disciplina de Anatomia Humana para enfermagem I e II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

Os tópicos abordados na disciplina de anatomia humana são: Anatomia I (Introdução à anatomia, ossos, articulações, músculos, sistema nervoso, sistema circulatório e sistema respiratório). Anatomia II (Sistema digestivo, sistema urinário e sistema endócrino). Oferecendo desta forma subsídios para desenvolver o conhecimento do profissional de enfermagem habilitando-o

a compreender a história, a nomenclatura anatômica, os planos corporais, os fatores de variação, bem como, estudo teórico e prático dos diversos sistemas orgânicos, relacionando as principais patologias associadas a cada um desses sistemas.

As aulas práticas de anatomia para enfermagem na UFPE são ministradas por um monitor para um grupo de dez alunos, tendo a turma de enfermagem em média quarenta alunos, sendo necessário desta forma, um número de quatro monitores por turma. No laboratório de anatomia são abordados os conhecimentos teóricos/práticos com os monitores, baseado nas aulas teóricas do professor, sendo utilizados recursos como peças cadavéricas formolizadas e modelos anatômicos industrializados para auxiliar na visualização dos objetivos abordados para cada assunto ministrado.

Resultados:

A monitoria é uma forma de ensino/aprendizagem que enriquece a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação. É entendida também, como instrumento de melhoria para o ensino da graduação, através de experiências pedagógicas que visa o estabelecimento de novas práticas e fortalecimento da articulação entre teoria e

prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (SCHNEIDER, 2006).

O objetivo da monitoria é promover a melhoria da qualidade de ensino. Possibilitando desta forma ao aluno monitor, utilizar os seus conhecimentos em prol de sua própria formação e formação dos alunos monitorados. A monitoria promove o contato do aluno monitor com a docência, abrindo portas para possíveis futuros professores, pois o contato com o ensino expande a possibilidade de desenvolver habilidades para o ensino e transmissão de seus conhecimentos.

De acordo com Friedlander (1984), aluno monitor é o estudante que, por algum interesse, aproxima-se de uma disciplina e ajuda o professor no ensino aos outros alunos, desenvolvendo trabalhos e outras tarefas.

Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Para o monitor é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade.

A prática da monitoria já ocorre há anos nas universidades brasileiras, mesmo antes de ser

regulamentada pela Lei 5.540/68 da Reforma Universitária, BRASIL, 1968 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006). Compreende-se o monitor como um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem, que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, está aprendendo (FOGARTY; WANG, 1982; ABREU, MASETTO, 1989; NATARIO, 1998; VENDRAMINI, 1998)

Certamente ao ensinar, o monitor de anatomia é passível a aprender mais ainda sobre as informações que estão transmitindo. Essa capacidade é refletida quando, durante os estágios curriculares, o aluno consegue associar teoria à prática e tem-se o discernimento em realizar procedimentos de baixa, média e alta complexidade, com base nos conhecimentos obtidos durante a monitoria, associados às influências das outras disciplinas do curso de enfermagem.

Conclusão:

Anatomia literalmente é a base do conhecimento quanto aos cuidados de enfermagem, por ser uma disciplina definidora de estruturas que compõem os seres humanos, estruturas essas que podem sofrer diversas interferências do tempo, ambiente, doenças, cultura entre outras. Cabendo ao enfermeiro identificar os padrões

de normalidade e alterações biológicas dos pacientes para possibilitar o cuidado adequado, que é o âmago da enfermagem.

Seguramente, a monitoria em anatomia, adapta o aluno/monitor tanto com a experiência docente como durante sua vida profissional, através da capacitação que o aluno recebe ao conviver por muitas horas com peças anatômicas dos mais diversos tamanhos e formas de acordo com a idade, sexo, etnia, entre outros; que nos faz ter noção de como o ser humano é constituído em cada fase de sua vida.

Essa oportunidade singular na graduação transforma acadêmicos em profissionais capacitados para atuar nas diversas redes de atenção à saúde, devido ao processo de cuidado organizado, junto com as outras disciplinas que se interliga ao uso da anatomia humana, transformando os profissionais de enfermagem em especialistas no reconhecimento das diversas características do corpo humano, privilegiando o olhar clínico, a principal ferramenta utilizada para avaliar o indivíduo holisticamente e desenvolver o melhor plano de cuidados, com resultados eficientes através das apropriadas intervenções aplicadas durante o cuidado.

Referências:

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. O professor universitário em sala de aula. São Paulo: Associados, 1989.

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). Rev. enferm. UERJ, v.10, p.187-194. 2006.

BRASIL. Lei n. 5540, de 28 de novembro de 1968. Lei da Reforma Universitária. Disponível em:
<www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>

FOGARTY, J. L.; WANG, M. C. An investigation of the cross-age peer tutoring process: some implications for instructional design and motivation. Elementary School Journal, University of Chicago, EUA, v. 82, n. 5, p. 451-469, 1982.

FREITAS, Anatomia – Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004.

NATÁRIO, E. G; VENDRAMINI, C. M. M. Motivos e dificuldades para o exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores. 1998, Bragança Paulista.

PETRUCELLI, L. J. História da Medicina. Editora Manole, 1997.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br